

Método

6.1

Participantes

O presente estudo empregou 1687 sujeitos, distribuídos em três amostras. A primeira consistiu de um total de 560 estudantes universitários dos cursos de graduação em Psicologia, Educação Física, Odontologia ou Fisioterapia de duas universidades particulares da cidade do Rio de Janeiro. A segunda amostra constitui-se por 655 alunos da última série do ensino médio de uma escola particular de Brasília, enquanto a terceira amostra foi composta de 402 homens em processo de seleção para o ingresso no corpo dos Fuzileiros Navais da cidade do Rio de Janeiro.

6.2

Instrumento

O presente estudo empregou ambas as escalas de Estado e Traço de ansiedade do IDATE. De acordo com este inventário, a escala Estado requer que o participante descreva como se sente “agora, neste momento” em relação a 20 itens apresentados em uma escala *Likert* de 4 pontos: 1- absolutamente não; 2-um pouco; 3- bastante; 4- muitíssimo. De maneira semelhante, a escala Traço também é composta de 20 itens, mas o participante recebe a instrução de que deve responder como “geralmente se sente”, de acordo com uma nova escala *Likert* de 4 pontos: 1- quase nunca; 2- às vezes; 3- freqüentemente; 4- quase sempre.

6.3

Procedimento

Todos os sujeitos foram convidados a participar de uma pesquisa de ansiedade. O pesquisador descreveu aos participantes os objetivos do estudo e esclareceu aos que a participação era de livre escolha e que poderiam abandonar a qualquer momento o estudo sem prejuízo. Também foi informado que os resultados seriam mantidos em sigilo e não teriam qualquer impacto em suas atividades institucionais. A aplicação do teste foi realizada em grupos que variaram entre 10 a 50 pessoas. Não houve qualquer limite de tempo para aplicação das escalas. Ao final da pesquisa, os participantes interessados puderam ter acesso individual às informações de seu teste.

6.4

Análises Estatísticas

Uma Análise de Variância (ANOVA) foi utilizada para detectar diferenças significativas entre as idades das três amostras. No caso de diferenças estatisticamente significantes, utilizou-se o teste t-student para comparações *post hoc*. As comparações do desempenho entre homens e mulheres nas escalas IDATE-E e IDATE-T também foram realizadas com o teste t-student. O nível de significância adotado nos testes foi de $p < 0,05$.

A consistência interna de ambas as escalas foi determinada com base no alfa de Cronbach. Valores acima de 0,8 indicam uma alta consistência, embora coeficientes acima de 0,60 já demonstrem uma consistência adequada (Carmines e Zeller, 1979; Cronbach, 1951). A estrutura latente da escala IDATE-T foi analisada através da análise fatorial. Empregou-se o método da máxima verossimilhança para a extração dos fatores. A rotação destes fatores foi realizada através do método varimax (Artes, 1998).